

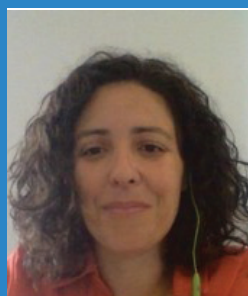


Luciano Lourenço é doutorado em Geografia Física, pela Universidade de Coimbra, onde é Professor Catedrático.

É Diretor do NICIF - Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Presidente da Direção da RISCOS - Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança.

Exerceu funções de Diretor-Geral da Agência para a Prevenção de Incêndios Florestais, Presidente do Conselho Geral da Escola Nacional de Bombeiros e Presidente da Direção da Escola Nacional de Bombeiros.

Consultor científico de vários organismos e de diversas revistas científicas, nacionais e estrangeiras, coordenou diversos projetos de investigação científica, nacionais e internacionais, e publicou mais de mais de três centenas de títulos, entre livros e capítulos de livro, artigos em revistas e atas de colóquios, nacionais e internacionais.



Licenciada em Geologia (ramo científico) pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, obteve o grau de mestre em Vulcanologia e Riscos Geológicos em 2004 e doutorou-se na especialidade de Vulcanologia em 2013, pela Universidade dos Açores. Ao longo do seu processo formativo frequentou vários cursos de especialização nas áreas da petrologia, vulcanologia, sismologia, sistemas de informação geográfica e em património da ciência. Participou em diversas campanhas de monitorização sísmo-vulcânica e acompanhou diversas crises sísmo-vulcânicas na Região Autónoma dos Açores.

A sua área de especialização situa-se no domínio da Geologia, dedicando-se à avaliação de riscos geológicos, ao estudo de vulnerabilidades em virtude de eventos geológicos, à resiliência das populações, à análise e reinterpretação de dados geofísicos atuais e históricos e sua preservação.

É autora de diversos artigos científicos publicados em revistas internacionais e nacionais da especialidade, assim como de relatórios técnico-científicos realizados para entidades públicas e privadas. Foi uma das editoras do portal do Centro de Vulcanologia e Avaliação de Riscos Geológicos da Universidade dos Açores. Participou em diversos projetos de investigação regionais, nacionais e internacionais, tendo recentemente sido Co-Investigadora Principal do projeto "150 years of scientific activity of the Geophysical Institute of the University of Coimbra: history and heritage of the Earth and Environment Sciences in Portugal", financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Tem participado em várias ações de divulgação de ciência e congressos nacionais e internacionais.



**RISCOS**

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE RISCOS, PREVENÇÃO E SEGURANÇA

Riscos Sísmico. Aprender com o Passado



Coordenadores:

**Luciano Lourenço**  
**Ana Gomes**



# Risco Sísmico. Aprender com o Passado

Portugal, ao longo da sua história tem sido afetado por alguns sismos que causaram vítimas mortais e avultados danos materiais. No século XX, o país foi sujeito a eventos telúricos que causaram perdas humanas e danos materiais significativos. O último, e mais significativo, ocorreu na madrugada de 28 de fevereiro de 1969. Este evento sísmico foi sentido em todo o território continental, tendo provocado danos significativos no sul de Portugal e em Marrocos, e originou um pequeno tsunami. O sismo de 28 de fevereiro de 1969 deu um dos maiores impulsos para a melhoria significativa da rede sísmica nacional e veio reforçar a importância da necessidade de:

- i. dispor de edifícios com construção sísmo-resistente elevada,
- ii. uma proteção civil capaz de responder a tais fenómenos e
- iii. educar a população para ser mais resiliente face a tais eventos naturais.

Volvidos 50 anos sobre o maior sismo que afetou Portugal continental no século XX, torna-se pertinente fazer uma reflexão e um balanço sobre as medidas tomadas desde então para fazer face a tais fenómenos, assim como ponderar e debater as linhas diretivas que devem ser seguidas por forma a tornar o país mais resiliente, possibilitando desta forma aprender com o passado para melhorar o futuro.

